

# Faísca, Pretinho e a Grande Floresta

Tiago, Kátia, o pai, a mãe e Faísca estavam de férias! Era verão, e o irmão mais novo da mãe os havia convidado para visitá-lo na sua fazenda na roça.

Kátia e Tiago adoraram ajudar o tio Ben a fazer suas tarefas. Ordenharam as vacas e fizeram uma aposta para recolher os ovos das galinhas, vendo quem conseguia pegar mais.

Hoje era um dia especial: A grande cadela do tio Ben, um Labrador, ganhara uma ninhada de cachorrinhos, que agora já estavam grandes o suficiente para serem levados para a cidade e vendidos.



--Ai papai, podemos ficar com um? – pediu Kátia, olhando para os cachorrinhos que o pai tinha colocado dentro de uma caixa.

--E o Faísca? – perguntou o pai.

--O Faísca é o bichinho de estimação do Tiago – respondeu Kátia – fazendo carinho num cachorrinho preto, especialmente bonitinho.

O pai e a mãe se entreolharam e disseram, sorrindo:

--Tudo bem -- concordou a mãe . – Mas certifique-se de cuidar bem dele e não deixá-lo fugir para a floresta. Ele ainda é pequenino e poderia se perder com facilidade.

Kátia imediatamente escolheu um dos cachorrinhos e lhe deu o nome de Pretinho, porque era da cor do azeviche.

--Eu vou cuidar bem do Pretinho! – disse Kátia.

--E eu também posso ajudar – completou Tiago.



O pai e o tio Ben foram à cidade vizinha, tentar encontrar lares para os outros cachorrinho, e Kátia e Tiago fizeram rapidamente as tarefas que haviam concordado. Assim que terminassem, podiam ir lá fora brincar com o novo cachorrinho.

Quando terminaram suas tarefas, a mãe deu-lhes permissão para brincarem lá fora.

--Não se esqueçam de voltar quando ouvirem a sineta tocar para o jantar.

Kátia levou Pretinho lá para fora com muito cuidado. Tiago e Faísca a seguiam. Eles passaram pelo galinheiro, a curralzinho das cabras, o estábulo onde ficavam os cavalos, e foram até bem lá no fim da fazenda do tio Ben.

Brincaram com Pretinho jogando paus e ensinando-o a trazê-los de volta para eles então jogarem novamente. Faísca também correu atrás de Pretinho, rebolou no chão e brincou com ele. Kátia levou um lanchinho para os dois cãozinhos.





Parecia ter passado muito pouco tempo quando ouviram a mãe tocar a sineta na entrada, chamando para o jantar.

--Mamãe disse para voltarmos quando tocasse a sineta para o jantar – disse Kátia.

--Ai não. Mal tivemos tempo para brincar – disse Tiago.

--Tudo bem, vamos brincar só mais uns minutos – disse Kátia, pegando um pau e jogando-o o mais longe que podia. Pretinho saiu disparado atrás do pau. Mas, em vez de pegá-lo e voltar, ele correu para a floresta e não parou. Kátia gritou para Pretinho parar. Tiago correu atrás de Faísca até ao começo da floresta, mas não conseguia ver o Pretinho em lugar nenhum. Faísca latiu para a floresta escura.



Tiago começou a correr de novo, mas Kátia, lembrando que o pai havia dito que a floresta era um lugar perigoso, gritou:

--Não Tiago, não vá atrás dele na floresta!

Tiago foi só um pouquinho mais, e depois deu meia volta e voltou.

--Não consigo ver o Pretinho em lugar nenhum.

--Devíamos ter voltado para casa quando ouvimos a sineta tocar – disse Kátia triste.

Eles esperaram e procuraram mais alguns minutos, mas não conseguiam ver o Pretinho. Voltaram tristes para casa, onde a mãe os aguardava.

Com lágrimas nos olhos, Kátia explicou que Pretinho havia corrido para dentro da floresta e não tinha voltado. Ambos estavam muito arrependidos de não terem voltado para casa quando deveriam.



Enquanto jantavam, ouviram trovões, e logo a chuva começou a bater nos vidros.

Nessa noite, antes de dormir, Kátia orou:

--Jesus, por favor, proteja o Pretinho.

Ajude-o a encontrar o caminho de volta para casa.

--Amém – sussurrou Tiago.

Na manhã seguinte, bem cedo, o galo cantou e Tiago e Kátia foram ajudar o tio Ben a ordenhar as cabras e recolher os ovos. Mas desta vez não correram nem fizeram as brincadeiras de costume. Até o Faísca, que geralmente era bem brincalhão, estava muito quieto.



Tiago e Kátia pensavam em Pretinho, na floresta, na chuva, e que iam obedecer imediatamente da próxima vez que a mãe lhes pedisse para fazer algo. E foi então que ouviram Faísca fazendo um grande tumulto no galinheiro.

--Faísca devia saber que não pode perturbar as galinhas – murmurou Kátia para si mesma, enquanto ia ver o que estava acontecendo. Ela seguiu os alegres latidos de Faísca até ao canto do galinheiro e, quando olhou para baixo, viu Pretinho bem ali! Estava molhado, gelado e sujo... mas estava vivo e não estava machucado.

--É o Pretinho! – gritou Kátia para Tiago.  
– O Pretinho voltou!





Kátia pegou o cãozinho no colo.  
Tiago juntou-se aos outros que formavam um círculo ao redor de Kátia e Pretinho. A mãe, o pai e o tio Ben haviam escutado o tumulto e também foram ver.

--Jesus respondeu à sua oração – disse Tiago, fazendo carinho na cabeça de Pretinho.

Kátia estava transbordando de alegria. E, a partir desse dia, sempre que a mamãe chamava para irem jantar, Kátia, Tiago, Pretinho e Faísca apostavam corrida para ver quem chegava primeiro.

**Fim**

